



A DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL DO RIO PIAUITINGA EM ESTÂNCIA (SE): PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO

RESUMO

O estudo proponente buscou analisar a dimensão socioambiental do Rio Piauitinga em Estância (SE), através do estudo da percepção ambiental da população, em consonância com seus níveis culturais. Desta maneira, além do levantamento do referencial teórico, foram aplicadas entrevistas junto à comunidade local. Os entrevistados puderam discorrer acerca de sua relação com o rio, e externar a sua percepção no tocante à interdependência entre a população local e os benefícios provindos do mesmo. A poluição proveniente de setores anteriores ao do trecho estudado consiste em uma das principais causas da degradação da qualidade das águas desse subsistema, agravada pelas demais atividades potencialmente causadoras de degradação ambiental como as atividades industriais, a queimada da mata ciliar na superfície de alagamento e a deposição de resíduos urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Hídricos; Percepção; Rio Piauitinga.

THE ENVIRONMENTAL DIMENSION PIAUITINGA RIVER (SERGIPE, BRAZIL): PERCEPTION OF THE POPULATION

ABSTRACT

The study aimed to analyze the proponent of the environmental dimension Piauitinga River in Sergipe, Brazil, through the study of environmental perception of the population, in line with their cultural levels. Thus, besides the theoretical survey, interviews were held with the local community. Respondents were able to talk about his relationship with the river, and express their perceptions regarding the interdependence between the local population and the benefits arising from it. Pollution from industries prior to the studied stretch is one of the main causes of degradation of water quality of this subsystem, exacerbated by other activities potentially causing environmental degradation and industrial activities, burning of riparian vegetation on the surface of flooding and deposition municipal waste.

KEYWORDS: Water Resources; Perception; Rio Piauitinga.

Revista Nordestina de Ecoturismo, Aquidabã, v.5, n.1, Nov, Dez 2011, Jan, Fev, Mar, Abr, 2012.

Anais do 1º Seminário Nacional de Geoecologia e Planejamento Territorial e do 4º Seminário do GEOPLAN

ISSN 1983-8344

SEÇÃO: Artigos



DOI: 10.6008/ESS1983-8344.2012.001.0005

Renata Maria de Almeida Sampaio

Universidade Federal de Sergipe, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4597720108886984>
renatasampaioufs@yahoo.com.br

Wellington José da Silva

Universidade Federal de Sergipe, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6134136846231174>
julho1207@hotmail.com

Recebido: 11/04/2012

Aprovado: 30/04/2012

Avaliado anonimamente em processo de pares cegas.

Referenciar assim:

SAMPAIO, R. M. A.; SILVA, W. J.. A dimensão socioambiental do rio Piauitinga em Estância (SE): percepção da população. *Revista Nordestina de Ecoturismo, Aquidabã, v.5, n.1, p.54-61, 2012.*

INTRODUÇÃO

Nas discussões sobre temáticas relacionadas aos conflitos do uso e gestão dos recursos hídricos é destaque a poluição dos cursos d'água, sua escassez, desmatamento, a presença dos resíduos sólidos nos espaços urbanos e rurais, ocupação desordenada do solo, dentre outros temas ligados à presença do curso de um rio para uma população dependente de seus recursos, esteja ela inserida em um espaço urbanizado ou não.

Os agentes sociais que produzem o espaço da cidade evidencia CORRÊA (2003), merecem numerosos estudos que contribuam para uma melhor compreensão do urbano e, por conseguinte, da sociedade brasileira. Segundo GUERRA (2005), obra e criador são, assim, analisados, dentre outras maneiras, como reflexo dos diferentes interesses econômicos e políticos que permeiam o produzir do espaço geográfico e o (re) produzir da vida. Trata-se, pois, de contribuir para o entendimento de um conjunto de elementos que agem na organização do espaço, mantendo relações espaciais de intensidade muito variável.

De acordo com SEABRA (2009), o cidadão deve se sentir parte de um processo contínuo e permanente, especialmente no âmbito de um sistema de gestão das águas, desempenhando papéis e contribuindo na tomada de decisões. Dessa forma, o acompanhamento de tais dinâmicas, ganha relevância diante da complexidade das questões espaciais relacionadas aos recursos hídricos e aos seus elementos característicos. Para tanto, a interdisciplinaridade traz discussões acerca da percepção do indivíduo da cidade com relação ao meio ambiente, aliada a cultura de cada localidade.

Nesta perspectiva, a análise da diversidade cultural está longe de ser um fim em si mesmo, como algo a ser contemplado, constituindo-se, em realidade, um meio pelo qual as diferenças passam a ter significados (CORRÊA e ROSENDAHL, 2007, p.170).

Assim como indica CARLOS (2001), cada momento da vida que se processa no espaço traz consigo um acúmulo de fatos novos, dos quais cada um cria uma série de consequências, o que permite pensar a sociedade em sua complexidade com base na vida cotidiana.

Desse modo, este estudo analisa a dimensão socioambiental do Rio Piauitinga na cidade de Estância (SE), considerando os elementos que caracterizam tais processos no espaço em estudo. Sendo assim, identifica os fatores socioeconômicos relacionados à presença do Rio Piauitinga na cidade; analisa sua influência no dia-a-dia da população ribeirinha; verifica os possíveis impactos ambientais gerados pela população que utiliza diretamente seus recursos; e investiga o nível de percepção ambiental dos atores sociais envolvidos e sua influência na relação com o Rio;

Na discussão a respeito dos conflitos de uso e gestão de recursos hídricos no litoral brasileiro é imprescindível intensificar os estudos a respeito da relação estabelecida entre a população e os recursos naturais e seus condicionantes, pois, é perceptível sua contribuição acerca da avaliação da qualidade de vida das populações que residem nas áreas ribeirinhas,

visando o entendimento dos agravantes para buscar nas potencialidades locais alternativas que possam solucionar um possível quadro negativo relacionado ao convívio com o meio ambiente.

REVISÃO TEÓRICA

Percepção Ambiental

O ser humano sofreu uma importante transformação em sua relação com o meio natural, desde a relação dependente, respeitosa e até mitificada no início da vida social, como os índios; até a relação prepotente, tirânica e míope que culmina com o livre mercado do capitalismo selvagem, passaram-se séculos de complexas relações do ser humano com o seu meio.

Sabendo que essa relação com o meio pode provocar efeitos negativos, surge a necessidade de proporcionar ações que visem a efetivação de um equilíbrio com o meio. A (in)finitude dos recursos naturais e a problemática ambiental nos obrigam a repensar as relações do ser humano, do meio e do envolvimento da população, através de sua percepção, acerca dessas questões.

De acordo com informações divulgadas pelo Comitê de Bacias Hidrográficas de Sergipe, os diversos usos das águas na Bacia Hidrográfica como: irrigação, mineração, indústrias, consumo humano e animal, pescam, turismo e lazer estão associados às atividades econômicas, ligados aos setores privado e público, bem como, os principais sistemas hídricos, naturais e construídos, que possibilitam o desenvolvimento da região.

A bacia hidrográfica como unidade de estudos e de ação educativa revela uma rede de relações entre diferentes aspectos tais como os físicos, econômicos, sociais, políticos e culturais. A situação do rio é o reflexo das ações humanas. (SEABRA, 2009, p. 102).

Segundo a proposta de análise para o presente estudo, a percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (MELO & SOUZA; SOARES, 2008, p.42).

MORIN (2008) destaca que através da nossa percepção e interpretação ambiental, podemos atribuir valores e importâncias diferenciadas para a natureza. E, assim perceber e sentir que a sobrevivência humana na Terra está intimamente relacionada à utilização racional dos recursos naturais e, à existência de outras formas de vida, integrantes da biodiversidade.

A análise de percepção ambiental entre distintos grupos sociais pode revelar perspectivas, finalidades e objetivos diversos em relação à conservação da natureza. Estes referenciais

diferenciados entre grupos sociais são fundamentais à estruturação, organização e realização de projetos / programas de educação ambiental em unidades de conservação.

A partir das diferentes percepções que o homem pode e tem de tudo que está a sua volta e que, ao mesmo tempo do que ele faz parte, surge a preocupação do estudo de como o homem está se relacionando com a natureza, e isso a Geografia Humanística propôs, pois segundo Tuan (1980), “a Geografia Humanística procura um entendimento do mundo humano através dos estudos das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar”. Dessa forma, as percepções são comuns entre os homens, mas ao mesmo tempo diferentes, por vários motivos, um deles por estar relacionadas aos sentidos.

O representativo se faz através dos mapas mentais que o indivíduo formula através do seu espaço vivido, percebido e cada indivíduo tem uma maneira específica de aprender o espaço e também avaliá-lo. As atividades, a cultura, o lugar onde este indivíduo mora, trabalha, passeia, entre outras atividades, são fatores que evidenciam a experiência individual que ele tem neste meio e que desperta o indivíduo a sentir e perceber as coisas que acontecem e constantemente mudam – tempo meteorológico – ao seu redor. Por isso, Tuan (1980, p.181) afirma que a “cultura afeta a percepção”, que também vai variar de indivíduo a indivíduo. Desse modo, o foco é dado para o papel da percepção e da investigação na ação de planejamento. Dessa forma, contata-se que teorias e modelos só assumem *status* quando penetram na prática social.

Sobretudo, o estudo da percepção é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos propostos para este estudo, foi utilizado levantamento bibliográfico, o qual proporcionou a obtenção de um embasamento teórico consistente. Para tal procedimento, foi feita a identificação de obras como livros, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado e periódicos.

O objeto de estudo foi abordado com uma visão holística, que é necessária para enxergar e encaminhar uma solução ao problema. Sobretudo, foram analisadas obras que discorrem sobre temas relacionados à percepção ambiental, questões sócio-econômicas, utilização de recursos hídricos e a influência do rio para populações ribeirinhas.

Dessa forma, além de ser realizada uma revisão bibliográfica acerca do conteúdo supracitado, foram aplicadas 50 (cinquenta) entrevistas, destinadas aos moradores localizados nas circunvizinhanças do Rio Piauitinga, no trecho correspondente ao município de Estância (SE). Posteriormente, de acordo com as informações obtidas através dos dados primários e secundários, realizou-se a sistematização e tabulação dos dados quantitativos e qualitativos.

RESULTADOS

Na cidade de Estância (SE), o rio Piauitinga possui lugar de destaque por adentrar a malha urbana do município. Os problemas ambientais que têm relação direta com os recursos hídricos presentes na bacia hidrográfica do rio Piauí são inerentes a quase todos os municípios brasileiro como: lixeira; esgoto a céu aberto; assoreamento de rios e riachos; pesca predatória; uso indiscriminado de agrotóxicos; extração inadequada de minerais; e desmatamento.

Os recursos hídricos são uma das grandes preocupações ambientais atuais, pois é uma fonte esgotável, que exige outro comportamento das novas gerações a fim de que sejam educadas e sejam conscientes sobre a importância da proteção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Esse registro identifica o tipo de relação que a sociedade estabelece com o meio ambiente. Excetuando-se os problemas relacionados com os resíduos industriais presentes nos municípios de Estância, Itaporanga D'ajuda, Lagarto, Salgado e Simão Dias, os demais estão presentes em todos os municípios.

O reconhecimento de campo efetivado a partir da pesquisa empírica possibilitou a observação dos atores sociais envolvidos no objeto de estudo e revelou a percepção ambiental que reflete a comunidade localizada às margens do rio Piauitinga. A realização das entrevistas se deu com 50 inquiridos, a maioria (38%) entre 41 e 60 anos e residentes a 01 até 15 anos (54%) na localidade (Gráfico 01).

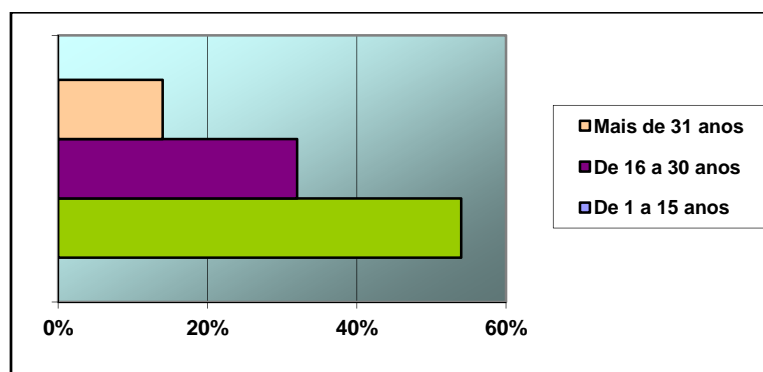


Gráfico 01: Tempo de moradia.

A maioria dos inquiridos faz trabalhos domésticos em casas de famílias (48%), sendo essa sua principal fonte de renda. Os demais entrevistados apresentam atividades de baixa remuneração, a exemplo de serventes, feirantes, pedreiros, pequenos comerciantes, dentre outras atividades. Sendo assim, as entrevistas aconteceram principalmente em estabelecimentos residenciais (84%), em que foi observada a presença de um número considerável de habitações subnormais.

O retrato ambiental do rio Piauitinga no município é preocupante, uma vez que este se apresenta degradado pelas inúmeras atividades desenvolvidas em sua bacia. Nelas são encontrados diversos dejetos, lixo, esgoto doméstico e industrial, ocupação desordenada, dentre

outros. Isso tem levado ao assoreamento do rio e contaminação de seu reservatório hídrico. Essa realidade também foi mencionada durante a realização das entrevistas, em que parte dos inquiridos (26%) citou a poluição do rio como uma das principais transformações ocorridas na paisagem do lugar nos últimos anos, bem como a destruição da Ponte (26%) que dá acesso ao Bairro Bomfim, ocasionada pela ação da enchente ocorrida no ano de 2009 (Gráfico 02).

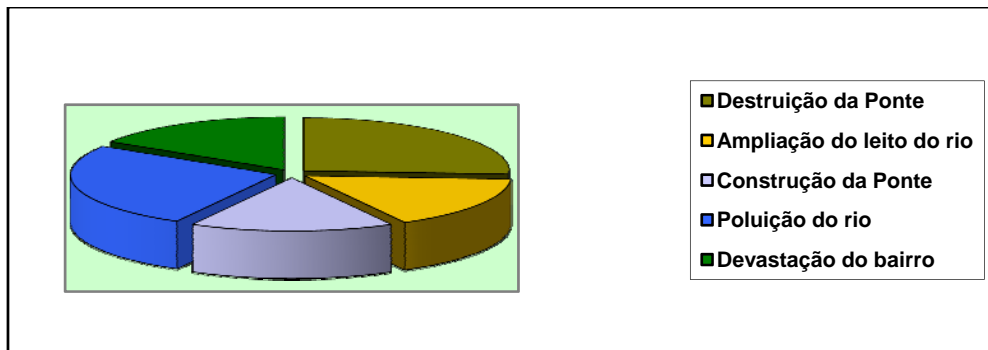


Gráfico 02: Principais Transformações ocorridas na Paisagem

Desse modo, o acompanhamento de tal dinâmica ganha relevância diante da complexidade das questões espaciais relacionadas aos recursos hídricos e aos seus elementos característicos. Para tanto, a interdisciplinaridade traz discussões acerca da percepção do indivíduo da cidade com relação ao meio ambiente, aliada a cultura de cada localidade.

Tornam-se assim, necessária e relevante essa identificação e avaliação dos efeitos nas diversas atividades humanas. Para tal, salienta-se que a inter-relação entre o ambiente físico e comportamento humano é muito complexa e as origens de seus impactos são realmente difíceis de identificar.

Doravante, os entrevistados puderam discorrer acerca de sua relação com este elemento do ambiente natural, o rio, e externar a sua percepção no tocante à interdependência entre a população local e os benefícios provindos do mesmo. Nesse caso, as respostas demonstraram as atividades desenvolvidas no rio, em detrimento da ausência de sensibilização a respeito do reconhecimento da importância que este ambiente representa para os moradores, sendo 60% das respostas negativas com relação à ligação exercida com este elemento natural (Gráfico 03).

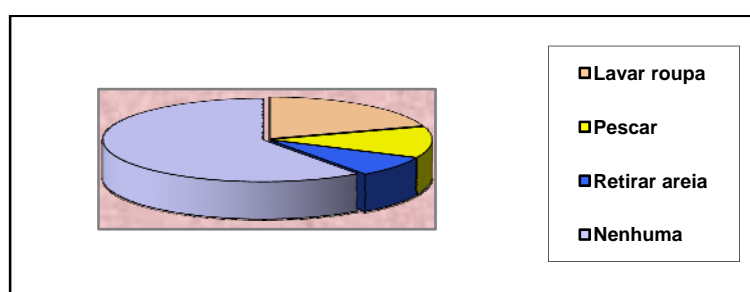


Gráfico 03: Relação da população com o Rio Piauitinga.

Destarte, no que se refere à importância de existir um preparo da comunidade em respeito à sensibilização ambiental, os entrevistados relataram a necessidade de uma efetiva orientação

destinada aos moradores locais, a fim de preservar os recursos gerados pelo rio Piauitinga e, em consequência, aprender a lidar com a natureza.

A Constituição Brasileira de 1988 contemplou a preocupação com o uso e gestão dos recursos naturais em seu artigo 225, Capítulo V, ao tratar do meio ambiente e, ao estabelecer ao Poder Público e à coletivamente o dever de proteção e preservação do meio ambiente, para o presente e futuras gerações. Diante disso, reforça-se a responsabilidade dos atores sociais no que diz respeito às questões ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios presenciados e vivenciados é possível observar a importância de conhecer os saberes locais, sendo que o diagnóstico é o primeiro passo para o processo de pesquisa e é imprescindível o acompanhamento no local, bem como realizar campanhas formais e informais. O contato com as comunidades e com o meio deve ter e ser íntegro e sempre avaliar-se o andamento. Segundo a proposta de análise para o estudo apresentado, a percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

A poluição proveniente de setores anteriores ao do trecho localizado na cidade de Estância consiste em uma das principais causas da degradação da qualidade das águas desse subsistema, agravada pelas demais atividades potencialmente causadoras de degradação ambiental como as atividades industriais, a queimada da mata ciliar na superfície de alagamento e a deposição de resíduos urbanos.

Acrescente-se a carga que chega ao baixo curso do Piauí através das zonas críticas que se encontram prejudicadas pela sua má utilização. Uma maior atenção deveria ser dispensada a essa área, que por suas características trata-se de um ecossistema muito sensível às alterações da qualidade das águas.

Estabeleceu-se, assim, um olhar voltado para a percepção da população a respeito dos recursos hídricos provindos do rio Piauitinga, permitindo à análise compreender de que forma a população de suas circunvizinhanças percebem as interferências antrópicas, seus pontos positivos e negativos.

O meio ambiente não é constituído apenas pelo mundo natural, no qual vivem as plantas e os animais, mas também pelo mundo construído pelo ser humano, suas cidades, as zonas rurais e urbanas. Esses dois mundos relacionam-se e influenciam-se reciprocamente. O homem é resultado dessas duas evoluções, a natural e a cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 05 de outubro 1988**. 25 ed. São Paulo. Saraiva, 2000.

CARLOS, A. F. A.. **A cidade**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CORRÊA, R. L.. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2003.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z.. **Introdução à geografia cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GUERRA, A. J. T.. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, E.. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEABRA, G.. Educação ambiental. In: LEAL, A. C.; GUIMARÃES, E.. **Gestão das águas e educação ambiental**. João Pessoa: EdUFPB, 2009.

MELO & SOUZA, R.; SOARES, M. J. N.. **Sustentabilidade, cidadania e estratégias ambientais: a experiência sergipana**. São Cristóvão: EdUFS, 2008.

TUAN, Y. F.. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEAL, 1980.